

Apresentação

Este número da Revista da Extensão reúne experiências que ajudam a pensar, de forma mais direta, o que estamos chamando de extensão na universidade hoje. Não como algo à parte, nem como vitrine, mas como aquilo que desloca o lugar da própria universidade. Os textos mostram isso a partir de trajetórias concretas: histórias que atravessam pessoas, famílias e territórios, e que voltam para dentro da universidade como novas perguntas, outros sentidos e escolhas. Quando a diversidade social passa a compor, de fato, nossos quadros, ela não só amplia o acesso — ela muda o que fazemos e por que fazemos.

O que aparece aqui é a extensão como espaço de entrelaçamento: de experiências de vida com o aprendizado, de amadurecimento com responsabilidade, de formação profissional com posicionamento no mundo. Há uma resignificação de papéis e também da própria ideia de impacto — que não é só para fora, mas também interno, na forma como a universidade se reconhece e se transforma. A entrada da extensão no currículo explicita isso: quando ela ocupa o centro da formação, nos obriga a rever o que chamamos de excelência e amplia o sentido das profissões.

Também fica evidente que isso não se faz isoladamente. As experiências mostram uma universidade que se constrói na articulação — entre áreas, entre sujeitos, entre instituições e com a escola pública. Das ciências da saúde às ciências naturais, das ciências exatas e engenharias às ciências agrárias, das humanidades e das ciências sociais aplicadas às linguagens, das práticas educativas às expressões artísticas e culturais, o que aparece é a força dessa composição quando há compromisso com a realidade. Não é soma de áreas, é outra forma de produzir sentido. E talvez seja essa a questão que fica: o que estamos dispostos a transformar quando afirmamos a extensão como parte constitutiva da universidade?

Daniela Borges Pavani

Pró-Reitora de Extensão